



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

EDUCAÇÃO E TRABALHO: OS JOVENS, A QUALIFICAÇÃO E O MERCADO DE TRABALHO EM PERNAMBUCO

Joseane Fatima de Almeida Araújo (1); Isaías Júlio de Oliveira (2);

*Universidad Nacional de Rosário, joseanefalmeida@gmail.com, Universidade de Pernambuco, isaias-
matematica@hotmail.com*

Resumo: Esse estudo teve como preocupação central conhecer a avaliação que os estudantes do 3º ano do ensino médio da educação básica possuem acerca da educação fornecida pela rede estadual de ensino no estado de Pernambuco quanto à preparação para o mercado de trabalho, especialmente na região do Complexo Industrial de Suape em Pernambuco, Brasil. A investigação contou com a participação de 130 estudantes de duas escolas do município de Ipojuca - onde se localiza o referido Complexo Industrial -, e com 07 autoridades ligadas a educação – e responsáveis pelas políticas públicas nessa região e em todo estado. Foram aplicados um questionário validado junto aos estudantes e uma entrevista semiestruturada com as autoridades (secretários de estado, gerentes regionais) em educação. Obtivemos como resultado que os estudantes acreditam que a escola não os prepara adequadamente para o ingresso e permanência no mercado de trabalho, e que é preciso que haja um investimento maior na qualidade da educação para que essa de fato se torne prioridade em nosso estado e em nosso país. Analisamos ainda que, mesmo com todos os avanços que estão ocorrendo através de programas e leis de incentivo a educação básica e profissional, a sociedade exige cada vez mais investimentos na educação, fazendo com que todos os seus envolvidos, acreditem na educação, tornando-se sujeitos críticos e com oportunidades de ingresso no mercado com as competências que lhe são exigidas para tal fim.

Palavras-Chaves: Educação Básica, Educação Profissional, Qualificação Profissional, Mercado de Trabalho, Políticas Públicas.



Introdução

O tema escolhido para esse estudo emerge da demanda em Pernambuco de uma maior valorização da Educação Profissional, devido ao momento vivido pelo emergente Complexo Industrial de Suape¹, onde está ocorrendo uma real e crescente procura por mão de obra especializada e preparada para as novas competências exigidas por um mercado que tende cada vez mais crescer em termos numéricos, econômicos e tecnológicos.

Porém, cabe ressaltar que todo esse crescimento não foi acompanhado pela qualificação da população, o que ocasionou uma carência de profissionais que se inserissem nesse mercado promissor. Hoje, Pernambuco investe bastante nessa qualificação através do aumento do número de escolas técnicas destinada a esse nível de formação, por meio de parcerias com o Governo Federal, estadual e municipal com base na Lei 12.513/11 que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC que em seu parágrafo 1º nos dá as seguintes informações:

Art. 1º É instituído o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), a ser executado pela União, com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

Nesse sentido, podemos perceber que há uma preocupação a nível federal com a qualificação e preparação para o trabalho dos jovens que pretendem ingressar no mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente, devido às competências inseridas pelo fenômeno chamado globalização que baseado no modelo neoliberal introduzido desde a década de 1990 no Brasil, trouxe exigências cada vez maiores para os futuros trabalhadores que agora necessitam de uma maior qualificação, sem que isso queira dizer um aumento na remuneração recebida, além de conviver com certos paradigmas como: competitividade, empregabilidade e polivalência.

Para Kuenzer (2000, p. 29), a escola pública e sua relação com o Ensino Médio:

¹ Complexo de Suape - O polo de desenvolvimento mais dinâmico do Brasil. Locomotiva do desenvolvimento de Pernambuco, o Complexo Industrial Portuário de Suape é considerado um dos principais polos de investimentos do país. O Porto apresenta estrutura moderna, com profundidades entre 15,5m e 20,0m e grande potencial de expansão. Sua localização estratégica em relação às principais rotas marítimas de navegação o mantém conectado a mais de 160 portos em todos os continentes, com linhas diretas da Europa, América do Norte e África. (Fonte: <http://www.suape.pe.gov.br/institucional/institucional.php>).



[...] só será efetivamente democrática quando seu projeto pedagógico, sem pretender ingenuamente ser compensatório, propiciar as necessárias mediações para que os filhos de trabalhadores e excluídos estejam em condições de identificar, compreender e buscar suprir, ao longo de sua vida suas necessidades em relação à produção científica, tecnológica e cultural.

Tivemos como sujeitos centrais deste estudo os estudantes do 3º ano do Ensino Médio da rede pública estadual do Município de Ipojuca/PE, onde buscamos perceber qual a visão de mundo desenvolvida por eles, em relação ao crescimento empreendido pelo Complexo Industrial de Suape e quais são as reais chances de ingresso nesse mercado, cada vez mais promissor nessa região.

Vários estudos foram encontrados com essa temática, ao nível de Mestrado e Doutorado, como os de Braga (2009 – UCB), “A Educação Profissional e a Inserção de Jovens no Trabalho: O caso do curso Técnico em Informática do Centro de Educação Profissional – CEP”; que objetivou identificar de que forma a educação profissional de nível técnico pode amenizar o desemprego.

Além de Ferraz (2006 - UCSP), “Ensino Médio e Preparação da Juventude para o Mercado de Trabalho: Contradições (Aspirações e Expectativas Profissionais de Estudantes Concluintes do Ensino Médio da Rede Pública Estadual)”; onde procurou em sua investigação verificar como esses estudantes “rentabilizam” em seu favor suas aquisições para transformá-las em vantagens facilitadoras na inserção ao mercado do trabalho.

Temos ainda, a Tese de Doutorado de Grabowski (UFRS, 2010), “Financiamento da Educação Profissional no Brasil: Contradições e Desafios” visa investigar a reestruturação produtiva, o trabalho e a educação, além da educação profissional por meio de parâmetros como qualificação, competências e formação para o mercado de trabalho.

A partir desses trabalhos, nossa investigação trouxe como questão de partida investigar como os jovens estão sendo preparados nas escolas da rede pública estadual e escolas do sistema S – SENAI e SENAC – para as novas exigências do mercado de trabalho em Pernambuco, especialmente na região do Complexo Industrial de Suape. Observa-se ainda, que há uma preocupação nesses estudos em relação condição atual da escola nesse contexto da qualificação profissional, se de fato esta se encontra preparando para o trabalho e, se não está como poderemos superar esse obstáculo. Ferreira & Garcia (2010, p. 164) fazem a defesa da integração do ensino médio à educação profissional, pois para as autoras isso pressupõe a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

formação de pessoas que compreendam a realidade e que possam atuar de fato como profissionais.

Para essa investigação elegemos as seguintes categorias: Educação Básica, Educação Profissionalizante, Currículo em Educação, Qualificação e Competências para o ingresso e permanência no Mercado de trabalho na atualidade em Pernambuco, tomando por base as exigências advindas dessa sociedade na qual estamos inseridos com as fronteiras cada vez mais reduzidas por um fenômeno denominado globalização.

Portanto, esse estudo teve como objetivo analisar a concepção dos estudantes e dos gestores do estado de Pernambuco acerca da Educação Profissionalizante na formação para o ingresso e permanência no mercado de trabalho especialmente na Região do Complexo Industrial de Suape – Pernambuco/Brasil.

Nossa investigação de campo foi realizada em duas Instituições de Ensino Público da Rede Estadual de Pernambuco situadas na cidade do Ipojuca, tendo como base uma amostra de 130 estudantes do 3º ano do ensino médio das referidas instituições; além de sete autoridades ligadas a área da educação básica e da educação profissional na região em questão.

Nessa investigação, delimitaram-se tais estudantes por se tratarem de jovens que estavam em série terminal do ensino básico em idades entre 16 e 24 anos, de ascensão para o ingresso nesse mercado e que, por se encontrarem nessa condição, representa a mão de obra disponível e supostamente apta para atenderem essa demanda emergencial na região em questão.

Aplicamos dois instrumentos de coleta de dados, uma entrevista semiestruturada com as autoridades responsáveis pela gestão da educação e um questionário, aplicado aos estudantes.

Por fim, buscamos realizar considerações acerca dos resultados obtidos em consonância com os objetivos propostos e sugerimos estudos futuros para novas investigações na referida área de nossa investigação.



Metodologia

Em relação à Metodologia foram adotados elementos que se alinham com a abordagem quantitativa (questionários) e com a abordagem qualitativa (entrevistas), fez-se a opção pela junção dos dois métodos, o que se configura que com esse estudo um estudo Qualiquanti, ou seja, baseado em princípios Qualitativos e Quantitativos.

Essa investigação foi realizada em duas escolas da rede estadual de ensino em Pernambuco, localizadas no município de Ipojuca/PE a 57 km do Recife, capital do Estado. As escolas foram classificadas como Escolas A e B, preservando a identidade dos participantes da investigação, de acordo com o que coloca a lei 196/96 do Conselho de Ética em Investigação, que envolve seres humanos. Justifica-se o Lócus com a cidade escolhida por ser atualmente um local de grande demanda de mão-de-obra, por possuir o complexo industrial de Suape suprido em sua maioria por essas instituições de ensino, além do sistema S.

Para a realização desse estudo participaram cento e trinta (130) estudantes, pertencentes a 3ª Série do Ensino Médio, nas escolas públicas da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco no Município de Ipojuca – nas escolas denominadas A e B -, com idades entre dezesseis (16) e vinte e cinco (25) anos, além de sete (07) profissionais e autoridades – Secretários de Governo e da Educação, diretores-gerentes de instituições, etc. -, oriundas da Escola Regular Básica e também aqueles ligados às Escolas Profissionalizantes.

Quanto aos estudantes, são aqueles que fazem parte das camadas populares (classes C e D), pertencentes a bairros de periferia e/ou favelas, que geralmente veem nos estudos uma possibilidade de ingresso no mercado de trabalho e, assim, ajudar na renda familiar.

Acerca dos instrumentos de coleta da investigação, foram realizadas investigação documental e investigação de campo. Já para a análise dos dados quantitativos foi utilizado o programa SPSS, através das frequências de todas as variáveis adquiridas por meio das respostas dadas as perguntas dos questionários. Em seguida foi feita a edição dos quadros de frequências e a elaboração dos gráficos de barra no Excel 2007.

Nos instrumentos de análise, se fez uso de Análise do Discurso (AD) na investigação qualitativa, ou seja, nos dados coletados a partir das entrevistas realizadas.

Porém, não devemos esquecer conforme nos alerta Caregnato & Mutti (2006, p. 682) que “o analista é um intérprete, pois faz uma leitura também discursiva influenciada pelo seu afeto, sua posição, suas crenças, suas experiências vivenciadas; nesse sentido, a interpretação nunca será absoluta e única, portanto esta também



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

produzirá seu sentido”. E segundo afirma Orlandi (2010, p. 39), “todo discurso é visto como um estado de um processo discursivo mais amplo, contínuo. Onde, não há desse modo, começo absoluto nem ponto final para o discurso, pois um dizer tem relação com outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis”. Por isso, em nossa investigação procuramos enfatizar o dito e o não dito para entendermos qual a visão dada pelos entrevistados à temática da investigação.

Resultados e Discussão

Os jovens representam uma mão-de-obra muito interessante e primordial de acordo com as políticas de governo relacionadas à educação, que visam segundo o discurso oficial a partir da ampliação da rede de escolas técnicas estaduais e da introdução do ensino integral, qualificá-los e com isso atender a demanda cada vez mais crescente na região, não apenas de Suape, mas também acompanhar o desenvolvimento econômico que o estado de Pernambuco hoje tanto se destaca, no cenário nacional e internacional.

Os dados coletados apontam as contundentes questões relativas ao novo perfil de formação do trabalhador, as novas exigências do mercado de trabalho e as Políticas Públicas que vem sendo implantadas no Brasil desde a década de 1990 até o momento atual, além das ações desenvolvidas pelo governo do estado de Pernambuco – nessa primeira década dos anos 2000 - no sentido de suprimir esse déficit de mão-de-obra vivenciada naquela região.

Foram também elencados no estudo os reais motivos que desencadearam esse déficit de profissionais qualificados – o que foi suprimida de imediato com a importação de profissionais tanto a nível nacional quanto a nível internacional – procurando perceber ainda, quais são as medidas emergenciais que as autoridades ligadas à educação em Pernambuco estão desenvolvendo para atrair esses jovens para esses postos de trabalho, com o uso da modernização, além da qualificação na área das novas tecnologias de mercado que as profissões ligadas a essas empresas fazem uso na região de Suape.

Para tanto, como mostra o resultado, a maioria desses estudantes não tem credibilidade na escola quanto à preparação para o trabalho, porque eles acreditam que no Brasil ocorre uma falta de investimento em larga escala na educação por parte de nossos governantes, o que gera uma escola ineficiente e com várias necessidades tão conhecidas por eles, porém dificilmente sanadas. Logo, nesse sentido, afirmaram que gostariam de fazer um curso profissionalizante, pois só assim se sentiriam em condições de ocuparem um posto de trabalho tanto em Suape/PE, quanto em qualquer outro



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

seguimento no mercado de trabalho, pois almejam uma remuneração bastante significativa, mas, para isso reconhecem, é preciso não apenas ter apenas competência, mais um investimento na formação continuada, fator atualmente vital para se obter qualificação profissional e competitividade no mercado, e isso bem sabemos que é hoje, algo que muitas vezes precisa ser assumido com recursos próprios, pois as políticas de governo – como o Pronatec – ainda são insuficientes para atender tal demanda.

Nesse âmbito, esses jovens acreditam que sem um curso profissionalizante específico não é possível ingressar e muito menos permanecer no mercado de trabalho na região de Suape, logo, para eles é preciso que seja feita uma reforma educacional de maneira urgente, onde seja instituído o ensino médio integrado – que uniria o ensino básico e o ensino profissionalizante. Acreditam ainda que esse déficit de mão de obra especializada em Pernambuco pode ser dirimido com o aumento do número de escolas técnicas estaduais – fator extremamente explorado pelo governo do estado de Pernambuco, que vem promovendo essa expansão, mesmo que ainda a passos lentos – e, que infelizmente nossos governantes não apresentam uma real preocupação com a formação dessa mão de obra especializada/qualificada.

Colocaram ainda que o aumento do número de escolas técnicas é importante, porém, não irá resolver o problema da qualificação profissional para essa região, e que só consegue ocupar postos de alta rentabilidade pessoas com tempo e recursos disponíveis para tal fim, que não é o caso da maioria desses estudantes filhos da classe trabalhadora, que muitas vezes precisam abandonar os estudos para ajudar na renda familiar, e quando isso não ocorre, concluem apenas o ensino médio e se lançam no mercado de trabalho sem preparação alguma, pois não possuem recursos financeiros próprios para tal formação.

Os estudantes ainda ressaltam que de fato, a qualificação é tudo na hora do ingresso no mercado de trabalho, e que a escola pública precisa de alguns ajustes para se adequar a nova realidade socioeconômica na qual Pernambuco, o Brasil e o mundo está vivenciando na era da economia globalizada.

Os entrevistados – gestores e secretários de estado e autoridades ligadas à educação –, outra realidade, mostraram-se ainda latentes, salientando que todas as políticas de igualdade de gênero no Brasil, os postos de Gerência ainda são de domínio essencialmente masculino. A faixa etária dos entrevistados foi entre 34 e 69 anos, tendo como tempo de formação entre 12 e 49 anos, além de tempo de ocupação na respectiva função entre 1 e 9 anos.

Nesses depoimentos, percebemos que há uma supervalorização da qualificação profissional a partir de cursos profissionalizantes e de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

programas de governo para tal fim como o Pronatec criado recentemente pelo governo federal que atua em Pernambuco tanto nas esferas públicas em parceria com o governo do estado, bem como em parceria com instituições privadas como o sistema S – no caso de nossa investigação SENAI e SENAC – na busca pela qualificação de jovens e adultos em condições de ingresso no mercado de trabalho.

Nos resultados obtidos a partir dos depoimentos, concluímos ainda que, houve uma crítica contundente ao ensino público descontextualizado, pois para os jovens na visão dos entrevistados, torna-se monótono, sem atrativo algum, sendo valorizado para tal fim o uso das novas tecnologias. Outro destaque nas falas elencadas foi o novo perfil de profissional requerido pelo mercado baseado nas *competências e habilidades* que devem ser adquiridas por meio do conhecimento – mas que na realidade é uma característica individual, ou seja, nesse sentido, cabe a cada um buscar se especializar, pois a escola não pode e não deve cumpri-la de forma coletiva, dando a todos igual oportunidade de concorrer no mercado de trabalho – é o retorno ao individualismo tão presente no liberalismo e que retorna com força total na era do neoliberalismo, momento que vivenciamos hoje.

Portanto, diante desses fatos, podemos afirmar que enquanto um investimento sério e amplo não for estabelecido para a educação de uma maneira geral, partindo da base – educação infantil, ensino fundamental e ensino superior –, sentiremos os efeitos dessa falta de qualificação, tendo que continuar buscando mão-de-obra em outros estados ou até mesmo em outros países como vem ocorrendo, demonstrando assim a ineficiência das políticas públicas do governo do estado e do governo federal para tal fim; o que faz com que ainda permaneçamos em posições desanimadoras no ranking mundial em relação à educação para um país com dimensões continentais, com uma economia cada vez mais promissora, mas que não faz a “lição de casa” que é priorizar a educação.

Contudo, quando isso ocorrer, de fato, mostraremos ao mundo a força da nação brasileira, pois, uma nação não se faz apenas com acúmulo de dinheiro, mais com a qualidade de vida dada aos seus cidadãos e, isso só é possível, reforçamos com uma educação de qualidade que atenda não apenas os interesses individuais, mas os interesses do avanço que o país exige para fazer jus a seu crescimento.

A investigação aqui apresentada teve alguns limites que trouxeram dificuldades para a sua concretização, tais como a questão do vestibular (agora o Enem) em Pernambuco, bem como em todo o Brasil, ocorrer ao final de cada ano letivo, e ter sido justamente nesse período que realizamos a aplicação dos questionários nas escolas escolhidas para essa investigação, o que ocasionou a ida em vários momentos às mesmas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

escolas para que pudéssemos ter uma amostra significativa de estudantes na realização das análises, além da disponibilidade de tempo oferecida para as entrevistas no caso de alguns gestores, pois estes se trataram em sua maioria de secretários municipais de educação e secretários de estado, tendo desse modo dificultado o acesso a alguns deles, porém, conseguimos realizar as referidas entrevistas com êxito. Contudo, acreditamos que essa investigação cumpriu com o seu objetivo de analisar a concepção dos estudantes e dos gestores do estado de Pernambuco acerca da educação profissionalizante na formação para o ingresso e permanência no mercado de trabalho.

Foi possível ainda observar que muitos investimentos estão sendo feitos para a preparação desses jovens – como entrega material didático, de tabletes aos estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio, além do programa ganhe o mundo com o intercambio de estudantes para diversos países do mundo - e que muito ainda há de ser feito para que de fato possamos ter uma educação pública e gratuita de qualidade, porém, cabe ressaltar que o resultado não ocorre de forma instantânea, mas que aos poucos a partir dessa priorização da educação é que seus resultados serão sentidos e reconhecidos por toda a população em geral.

A partir desta análise, podemos perceber que esforços estão sendo feitos, a passos lentos, por vários setores da sociedade – governos, sindicatos, empresários e profissionais ligados à educação – no sentido de promover uma educação mais ampla que atenda de fato os anseios da população, que não são apenas econômicos como a maioria das políticas de governo se refere, mas que também exigem uma maior preparação à vida – com dignidade e qualidade socioeconômica – e, o trabalho se constitui num instrumento muito peculiar, pois pode constituir a condição necessária para a melhoria de vida das pessoas envolvidas nesse processo de formação/qualificação.

Conclusão

O estudo aqui apresentado surgiu a partir da observação na prática docente dos estudantes do ensino médio em sua série terminal nas escolas públicas, onde percebemos que havia preocupação latente entre eles acerca de que caminho iria seguir por considerarem a escola não um fim promissor onde conseguissem seguir adiante com êxito e várias certezas.

Nesse sentido surgiram várias inquietações tais como: Por que a escola não os prepara para o trabalho? Por que a escola não os prepara para a vida? Por que muitos estudantes precisam abandonar a escola para trabalhar? Por que muitas vezes um curso técnico é mais



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

promissor que a escola? Ou ainda por que a escola não lhes dá certezas e não apenas dúvidas sobre o que os espera mais adiante especialmente nas escolas públicas?

Dessas inquietações surgiu o objeto de estudo dessa investigação onde procuramos compreender a relação estabelecida pelos jovens-estudantes entre a educação básica na rede pública estadual e a formação profissionalizante especialmente no estado de Pernambuco, onde no presente momento vivenciamos em Pernambuco a recente expansão do Complexo Industrial de Suape – com um avanço econômico e a instalação cada vez mais crescente de empresas nacionais e multinacionais.

Fizemos nossa investigação de campo a partir de elementos qualitativos (Entrevistas com autoridades locais e regionais ligadas a educação) e quantitativos (questionários aplicados com estudantes de escolas públicas daquela região), onde procuramos a partir dos dados coletados confirmarem as hipóteses tecidas anteriormente na elaboração do projeto de investigação quanto à qualificação e ingresso no mercado de trabalho, além das aspirações desses jovens quanto ao mercado de trabalho na região de Suape e em todo o estado.

Podemos a partir da investigação, chegar às seguintes considerações: a maioria dos estudantes investigados era do gênero feminino o que evidencia não só a realidade das escolas estudadas, mas também de todo o país; a idade mínima encontrada foi de 16 anos e a máxima foi de 22 anos, margem considerada desde o projeto de investigação que delimitava a faixa etária a ser utilizada entre 16 e 24 anos.

Acreditamos ainda, que o resultado dessa investigação forneça subsídios para que os gestores e profissionais ligados à educação possam elaborar políticas públicas e passem a planejar novas ações educativas que contribuíssem para uma educação de qualidade que una elementos acadêmicos e elementos ligados as práticas profissionais dentro das escolas públicas do estado de Pernambuco, nesse sentido, minimizando os impactos da falta de preparação e qualificação para ocupação de postos de trabalho, não apenas na região de Suape/PE, mas também em território pernambucano. Que se constitua ainda, uma política de estado que priorize as minorias sociais advindas das camadas populares que são o público pertencente a essas escolas.

Mediante o estudo realizado, percebemos ainda que vivemos de fato, cada vez mais um retorno às práticas educacionais baseadas na teoria do capital humano, mas que essa recebeu uma nova roupagem moldada pela globalização a partir dos anos 90, onde constatamos que a educação nunca esteve tão ligada à economia como nesse momento, não tendo especialmente em Pernambuco, como se dissociar, pois para conseguir atender a necessidade do Complexo Industrial de Suape verificou-



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

se nessa investigação, que é preciso se especializar; mas, como fazê-lo através de um ensino ultrapassado e conteudista como o desenvolvido nas escolas da rede estadual de ensino? A qualificação tão desejada se restringe apenas a algumas escolas técnicas espalhadas em áreas específicas, e, que não suportam a demanda que Pernambuco está vivenciando nesse momento.

Por fim, acreditamos que essa investigação nos proporcionou conhecer e analisar as concepções dos estudantes e dos gestores acerca da qualificação profissional, além das políticas de governo para a educação profissionalizante, o que nos possibilitou (re)conhecer como está ocorrendo um investimento significativo desse governo a nível estadual para com a educação, – pois num dos discursos analisados dos gestores entrevistados denominado de E5 percebemos que há inúmeras metas estabelecidas quanto a construção de Escolas Técnicas a curto, médio e longo prazo – o que permitirá aos novos estudantes terem uma visão de futuro profissional muito melhor do que aqueles que hoje fazem parte das escolas da rede pública estadual de Pernambuco.

Referências

BRAGA, Hudson Eloy. **A Educação Profissional e a inserção de jovens no trabalho: o caso do curso técnico em Informática do Centro de Educação Profissional – CEP**. 177f. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília: Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei Nº 12.513**, de 26 de outubro de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm. Acesso em: 30/03/2013.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino & MUTTI, Regina. **Investigação Qualitativa: Análise de Discurso versus Análise de Conteúdo**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 679-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>. Acesso em: 20/04/2014.

FERRAZ, Roberto. **Ensino Médio e preparação da juventude para o mercado de trabalho: contradições (aspirações e expectativas**



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

profissionais de estudantes concluintes do ensino médio da rede pública estadual). 2006. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2006.

FERREIRA, José Maria Carvalho. **Trabalho e sindicalismo no contexto da globalização**. In SCHERER-WARREN, Ilse & FERREIRA, José Maria Carvalho (orgs.). **Transformações e dilemas da globalização: um diálogo Brasil/Portugal**. São Paulo: Cortez, 2002.

GRABOWSKI, Gabriel. **Financiamento da educação profissional no Brasil: contradições e desafios**. 2010. 222 f. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2010.

KUENZER, Acácia Zenaide. **O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito**. In: Revista Educação & Sociedade, vol. 21, n^o 70. Campinas, Abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a03v2170.pdf>. Acesso em: 20/01/2014.

MIRANDA, Antonio Carlos. **A importância do ensino profissionalizante básico para adolescentes de baixo poder aquisitivo, diante das novas exigências do mercado de trabalho**. 2002. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas: Campinas, SP, 2002.

ORLANDI, E.P. **Análise de discurso. Princípios e procedimentos**. 9^a ed., Campinas: Editora Pontes, 2010.